

AGRUPAMENTO POR NÍVEL: UMA ESTRATÉGIA PRATICADA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

GROUPING BY LEVEL: A STRATEGY PRACTICED IN THE LITERACY PROCESS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

AGRUPACIÓN POR NIVEL: UNA ESTRATEGIA PRACTICADA EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA ESCUELA PRIMARIA

Vanilson Carlos de Azevêdo¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: A pesquisa traz a prática de uma metodologia específica e direcionada ao trabalho desenvolvido focado no processo de alfabetização integral de todos os estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como direcionamento central compreender a construção de todo o processo de alfabetização no 2º ano do ensino fundamental. O ECIMtômetro (nome dado ao projeto), traz a premissa de agrupar os estudantes por níveis de desenvolvimento, facilitando o processo de consolidação da alfabetização. É um projeto que é vivenciado pela Escola Municipal Cívico Militar Nelson Castanha, localizada no bairro de Encruzilhada de São João, em uma área periférica da cidade de Bezerros, agreste pernambucano. Sendo respaldado por Soares (2021), Freire (1996), Ferreiro, (2017), Teberosky (2020), entre outros, que trazem em sua essência este olhar afinado ao processo e consolidação da alfabetização. Tendo em vista que, ao agrupar por nível, possibilita ao professor um melhor direcionamento da prática pedagógica, uma vez que todos se encontram no mesmo estágio de desenvolvimento alfabético. Fato este, que ao se fazer a avaliação diagnóstica bimestral, é possível acompanhar o desenvolvimento, a evolução para outro nível e/ou permanência da criança onde se encontra. Ao tempo que possibilita também ao docente uma avaliação de suas ações e práticas pedagógicas. Contudo, é possível mensurar e atestar a eficácia do projeto com os resultados apresentados nas avaliações diagnósticas e consequentemente nas avaliações externas.

Palavras-chave: Estratégias. Agrupamento. Alfabetização. Resultados.

ABSTRACT: This research presents a specific methodology focused on the comprehensive literacy process for all students in the early years of elementary school, with the central aim of understanding the construction of the entire literacy process in the 2nd year of elementary school. The ECIMtômetro (the project's name) is based on the premise of grouping students by developmental levels, facilitating the consolidation of literacy. It is a project implemented at the Nelson Castanha Civic-Military Municipal School, located in the Encruzilhada de São João neighborhood, in a peripheral area of the city of Bezerros, in the Pernambuco hinterland. It is supported by the work of Soares (2021), Freire (1996), Ferreiro (2017), Teberosky (2020), among others, who share this focus on the process and consolidation of literacy. Considering that grouping by level allows the teacher to better direct pedagogical practice, since everyone is at the same stage of alphabetic development. This fact, when conducting the bimonthly diagnostic assessment, makes it possible to monitor the child's development, progress to another level, and/or their continued progress at the current level. At the same time, it also allows the teacher to evaluate their actions and pedagogical practices. However, it is possible to measure and attest to the effectiveness of the project with the results presented in the diagnostic assessments and, consequently, in the external assessments.

Keywords: Strategies. Grouping. Literacy. Results.

¹Mestrando em educação, Christian Business School - CBS. Especialista em gestão e planejamento educacional, professor de educação básica.

²PhD, doutora em ciências da educação, mestra em ciências da educação, especialista em escrita científica avançada, psicopedagoga, pedagoga, Professora do ensino superior e professora orientadora da Christian Business School - CBS.

RESUMEN: Esta investigación presenta una metodología específica centrada en el proceso de alfabetización integral de todos los estudiantes de los primeros años de la educación primaria, con el objetivo central de comprender la construcción de todo el proceso de alfabetización en el segundo año de la educación primaria. El ECIMtômetro (nombre del proyecto) se basa en la premisa de agrupar a los estudiantes por niveles de desarrollo, lo que facilita la consolidación de la alfabetización. Se trata de un proyecto implementado en la Escuela Municipal Cívico-Militar Nelson Castanha, ubicada en el barrio Encruzilhada de São João, en una zona periférica de la ciudad de Bezerros, en el interior de Pernambuco. Se apoya en el trabajo de Soares (2021), Freire (1996), Ferreiro (2017), Teberosky (2020), entre otros, quienes comparten este enfoque en el proceso y la consolidación de la alfabetización. Considerando que la agrupación por nivel permite al docente dirigir mejor la práctica pedagógica, ya que todos se encuentran en la misma etapa de desarrollo alfabético. Este hecho, al realizar la evaluación diagnóstica bimensual, permite monitorear el desarrollo del niño, su progreso a otro nivel y/o su progreso continuo en el nivel actual. Al mismo tiempo, también permite al docente evaluar sus acciones y prácticas pedagógicas. Sin embargo, es posible medir y certificar la efectividad del proyecto con los resultados presentados en las evaluaciones diagnósticas y, en consecuencia, en las evaluaciones externas.

Palabras clave: Estrategias. Agrupamiento. Alfabetización. Resultados.

INTRODUÇÃO

A consolidação do processo de alfabetização tem se tornado motivo de grandes desafios para os sistemas de ensino. Uma vez que, os documentos oficiais e legislação vigente atual, preconiza o fechamento deste ciclo de alfabetização no 2º ano do ensino fundamental. Logo, é dada a meta de que todos os estudantes cheguem ao término deste ano letivo, com todos os alunos alfabetizados. Assim, o foco no início do ensino fundamental está direcionado ao processo de alfabetização. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), preconiza que:

Nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (Brasil, 2018, p. 63).

A alfabetização se torna o ponto central (embora esteja na etapa inicial do ensino fundamental) do nível educacional em que a criança se encontra. Todavia, ao consolidar o processo de alfabetização, este servirá como base para os demais conhecimentos advindos nas etapas futuras. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNs (2013), estabelecem as regras para uma base comum entre todos os níveis da educação básica. Logo, traz a observação de que a crianças de 6 (seis) anos de idade ao ter acesso Ensino Fundamental, passa a usufruir de um ambiente voltado especificamente ao letramento e alfabetização. Todavia, trata-se dos primórdios da Educação Básica, é esta aquisição e apropriação do sistema alfabético que lhe dará condições de eficiência e equitativa de se abrir a novos conhecimentos.

O processo de alfabetização, está intrinsecamente ligado com os anos finais da Educação Infantil. O processo de apropriação do sistema escrita alfabética não se dá na etapa supracitada, porém, dever ser respaldada sequenciada partindo do processo lúdico que permeia e enriquece a Educação Infantil.

Assim:

O ensino fundamental – anos iniciais, busca-se em diálogo com as experiências oriundas da educação infantil, dar continuidade às situações lúdicas e progressivas de aprendizagem. No tocante aos dois primeiros anos, o trabalho pedagógico dará ênfase aos processos de alfabetização sempre associados às práticas de letramento (Pernambuco, 2019, p. 53).

Seguindo esta preocupação com a educação e aqui, especificamente discutida um recorte sobre o processo de alfabetização. Em 2014, na nova atualização do Plano Nacional de Educação – PNE, que foi instituído pela Lei Nº 13005/2014, que tem como diretrizes a premissa da melhoria na qualidade da educação. Para constituir esta qualificação educacional, o PNE, apresenta metas a serem atingidas ao longo de um decênio. Assim, na meta 5, é posto o desafio de alfabetizar todas as crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental. Logo, é evidente esta preocupação de se criar um ambiente atrativo, produtivo e intuitivo para o cumprimento da meta, quando traz como primeira estratégia a necessidade de:

Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos (as) professores (as) alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças (Brasil, Lei Nº 13.005/2014).

3

Ao término o decênio estipulado pela referida Lei, que corresponde a 2015 – 2024, e tramita no Congresso Nacional, um Projeto de Lei Nº 2.614/2014, onde se propaga um novo PNE, neste, traz a proeza de estipular como um de seus objetivos, a alfabetização de todas as crianças ao término do 2º ano do Ensino Fundamental. Bem como, reduzir as desigualdades quando se refere ao processo de alfabetização. Assim, promovendo uma educação mais inclusiva, igualitária e com equidade.

Seguindo este passeio por algumas normas regulatórias da Educação Nacional, é pertinente ressaltar a Lei Nº 15.247/2025, que dispõe sobre o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Trata-se de uma regulamentação de um pacto entre União, Estados e Municípios com intuito de unirem esforços e garantir uma educação de qualidade que seja capaz de alfabetizar todas as crianças até o término do 2º ano do Ensino Fundamental. Logo, a referida Lei, traz no Art. 5º, como um dos objetivos “I - implementar políticas, programas e ações para

que as crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do segundo ano do ensino fundamental”. (Brasil, 2025).

Diante do exposto, é concernente trazer a luz, todo os esforços e aparato legal que se constitui em torno do processo de alfabetização. Com o foco na perspectiva de tornar a escolar uma instituição igualitária, inclusiva e com uma educação com foco na equidade e formação cidadã.

Portanto,

A educação é considerada a mola propulsora das transformações do país. [...] A garantia do Ensino Fundamental de qualidade para todos está intimamente relacionada ao caráter inclusivo da escola e à redução da pobreza, ao mesmo tempo em que tem um papel importante nesse processo (Brasil, 2013, p. 107).

Assim, um dos caminhos a se chegar a uma perspectiva de garantir uma igualdade social, é via educação. A consolidação do processo de alfabetização na idade e no tempo certo, a coloca em um campo de competitividade de igualdade. Por isso, todos os esforços precisam e devem ser direcionados a conclusão e consolidação deste processo nos dois primeiros anos do ensino fundamental, como premissa de que o mesmo poderá trilhar um caminho com menos dificuldade.

METODOLOGIA

4

A presente pesquisa está consolidada em analisar um projeto desenvolvido no campo prático pedagógico pela Escola Cívico Militar Nelson Castanha. Logo, este estudo de caso, estará associado a uma abordagem quanti-qualitativa, com análise de dados estatísticos, ações e atitudes dos atores envolvidos que não são possíveis de mensurar em números. De posse dessas informações e dados, será possível se fazer um estudo mais detalhado e aprofundado, tendo o estudo do caso concreto como base de dados e informações.

Ao referir-se ao estudo de caso, Gil (2002), diz que é um ramo da ‘pesquisa que incide em um estudo minucioso, profundo e que chega a ser fadigoso, pois, por ele, é permitido um conhecimento do fato amplo e detalhado. Logo, é uma pesquisa que busca esta interpretação mais profunda dos fatos, onde envolva uma coleta vasta de dados, onde a interpretação precise dialogar com o objetivo proposto dentro da pesquisa (Robaina, 2021).

Assim, para esta análise de dos dados é pertinente se utilizar de uma metodologia qualiquantitativa. Seguindo este caminho como metodologia, possibilita ao pesquisador utilizar o método qualitativo quando se quer mensurar, medir numericamente o fato, e utilizando-se da

metodologia qualitativa para fazer a interpretação inferindo sua visão e opinião acerca do que fora levantado como informações (Pereira et.al. 2018).

REFERENCIAL TEÓRICO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Para início de conversa, é importante trazer a luz que alfabetização e letramento são processos distintos. Martins Filho (2012), traz a reflexão de que

A alfabetização é a aprendizagem do sistema convencional da escrita, levando-se em conta a complexidade desse processo, por outro lado o letramento é o desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e de escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (Martins Filho, 2012, p. 22).

Endossando esta correlação e distinção de alfabetização e letramento, Soares (2021), corrobora ao dizer que:

São dois processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é a natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividade de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2021, p. 27).

Logo, diante das definições dadas pelos autores, percebe-se que são duas ações distintas e que se completam simultaneamente, existido uma correlação na construção e consolidação de ambas. Assim, sendo, não é uma tarefa fácil, um processo simples o ato de alfabetizar.

Referindo-se a complexidade da alfabetização, Lima e Martins (2024), enfatizam que é preciso ir além dos conhecimentos alfabéticos para entender o processo, sendo necessário caminhar pelo psicológico, fonológico, linguístico e social, pois, a fala difere da escrita. Logo, para um estudante, apresenta-se como uma confusão no seu processo de alfabetização, pois, ele precisa fazer esta relação entre fala e escrita. Expondo assim, a complexidade da construção, apropriação e consolidação do processo de alfabetização.

Portanto, são duas situações distintas, integradas e interrelacionadas. Logo, a alfabetização é especificada como a codificação/decodificação de grafemas. O letramento é o uso social deste processo, a utilização da escrita dentro de todos os aspectos da vida social. É possível afirmar dentro desta junção de conceitos e reflexos de cada habilidade desenvolvida, que o processo de alfabetização e letramento, não é uma tarefa fácil. Trata-se de uma construção complexa, que requer um nível de amadurecimento e entendimento do estudante para se apropriar de ambas, ao tempo em que fazendo a junção dentro do processo se apropria do conhecimento e habilidades, tornando-se um sujeito alfabetizado e letrado.

A IMPORTÂNCIA DE UM PROFESSOR ALFABETIZADOR

Diante das dificuldades e complexidade do processo de alfabetização, entra em cena uma agente chave na constituição e consolidação das habilidades relacionadas a alfabetização, o professor. O docente alfabetizador traz o carma de ser o coadjutor nesta construção tão marcante e significativa na vida estudantil de uma criança.

Por outro lado, este professor com habilidades específicas ao processo de alfabetização, precisa ter a clareza e dimensão do alcance de sua prática dentro do contexto escolar do estudante.

Pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania. Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico. É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática (Brasil, 2012, p. 27).

Assim, esta clareza implicará em reconhecer seu papel o quanto sua função e atuação é sine quanón dentro da sociedade civil. O quão significativo e impactante será os reflexos de sua prática bem sucedida no meio social. Logo, a criança alfabetizada nos primeiros anos de sua vida estudantil, como preconiza e está estabelecida dentro da BNCC, está se revestindo de uma armadura e um empoderamento que, lhe dará condições de prosseguir com fluidez sua vida estudantil.

Logo, ao constituir e apropriar-se do processo de alfabetização, o estudante passa a encontrar significado ao que está sendo estudado. Assim, o professor alfabetizador passa a ter um significado muito especial na construção desta engrenagem que se chama alfabetização.

Freire (1996), traz a luz da relação professor e aluno quando diz que:

[...] embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma -se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem forrar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 1996, p. 13).

Assim, o ato de ensinar, aqui especificamente de ser um agente de suporte no processo de alfabetização, o professor não apenas transmite um conhecimento, contribui no processo de formação, mas passa a ser um agente transformador, uma vez que vai se constituindo no discente uma mudança social. Além de ser um agente transformador. Todavia, o docente conduz o discente a uma transformação em suas percepções, visões sociais, vai permitindo o ele (discente) participe ativamente de um mundo letrado e alfabetizado.

Inerente a este processo de formação do discente, há uma formação implícita do docente. Logo, ao formar este aluno, o professor vai se apropriando de técnicas e didáticas que vai moldando sua prática pedagógica, levando-o a um aprimoramento da mesma. Logo, é pertinente trazer a luz essa necessidade de aprimoramento e ao Gadotti (2011) chama de “reflexão crítica sobre a prática”. Logo, é esta reflexão que permite ao docente uma visitação a sua prática pedagógica como ponto de partida a mudanças e aprimoramentos na perspectiva de uma adequação a realidade de cada estudante, onde por ela, seja possível ele (docente) ser esse agente de transformação de sua vida de estudante.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

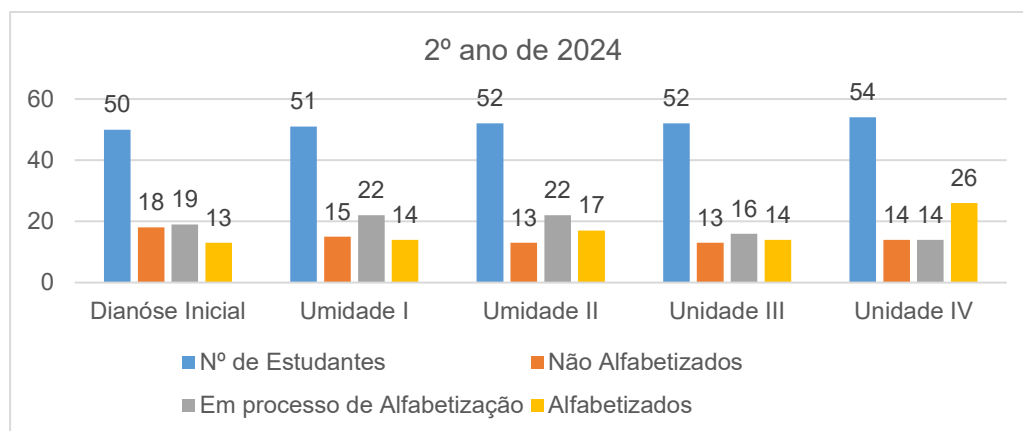
A pesquisa tem como eixo central uma prática pedagógica exitosa desenvolvida na Escola Municipal Cívico Militar Nelson Castanha, no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Consiste em agrupar crianças por nível de aprendizagem. Logo, Ferreira (2017), sustenta que é necessário a identificação dos modos que tendem a caracterizar os níveis de conhecimentos. Logo, é preciso conhecer e compreender esses estágios, para poder traçar caminhos e cruzar por todos até chegar ao mais alto nível.

Inicia-se com coordenação pedagógica tendo em mãos os resultados de uma avaliação diagnóstica, onde passa separar os estudantes por níveis. Sendo eles: Estudantes não alfabetizados - pré-silábica e silábica sem valor sonoro; Estudantes em processo de alfabetização - silábica com valor sonoro e silábica alfabética; Estudantes alfabetizados – alfabética. Neste ponto, os estudantes passam por intervenções pedagógicas, dentro do seu horário letivo, com práticas, metodologias e mediações específicas para cada nível de desenvolvimento.

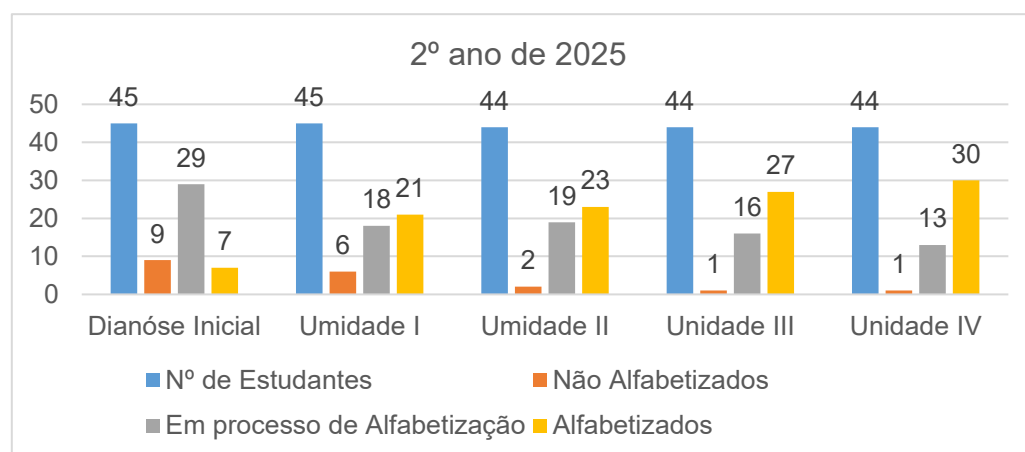
Para se chegar os resultados que serão postos a seguir, a coordenação pedagógica, conta com a participação de atores dentro do universo escolar. Essa rede de parceiros é composta por professores regentes, professores atuantes em salas de leitura e biblioteca, apoios de salas de aulas e alunos do Ensino Fundamental II que atuam como monitores no contraturno, todos sob a organização e direcionamento da coordenação pedagógica. O Projeto funcionava com intervenções individuais diárias (com aqueles casos críticos), já o agrupamento era realizado duas vezes por semana.

O processo consiste em uma avaliação diagnóstica inicial (no início do ano letivo) e mais quatro avaliações a cada final de bimestre. Pois, a cada avaliação é feito um remanejo dos estudantes dentro dos níveis. O Projeto foi posto em prática no segundo semestre de 2024 e durante todo o ano de 2025. No primeiro ano letivo, foram contemplados apenas os estudantes

do 2º e 3º ano, no ano seguinte, foram todas as turmas de 1º ao 5º ano. A seguir será posto os resultados por bimestre de cada ano.



Fonte: Coordenação Pedagógica da ECIMNC



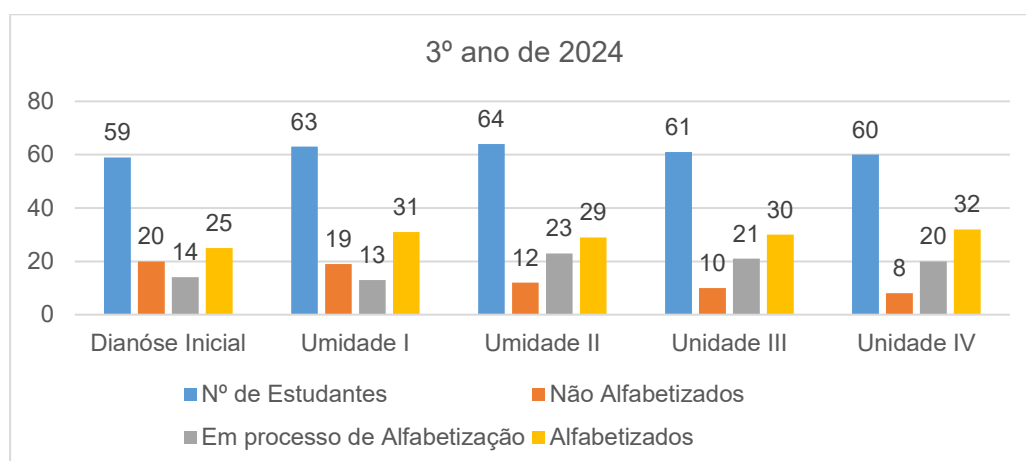
Fonte: Coordenação Pedagógica da ECIMNC

É notório que existe uma variação entre os resultados do ano letivo de 2023 para o de 2024. No entanto, já fora explicado anteriormente que no primeiro ano letivo, o Projeto só iniciara no II Semestre. No entanto, é pertinente, uma observação detalhada para os resultados que se refere a 2024. Logo, é nítida a evolução de desenvolvimento da turma que chega à IV Unidade com quase 70% da turma alfabetizada. Por outra vertente, saindo dos 20% não alfabetizados para apenas 2% ao término do ano letivo.

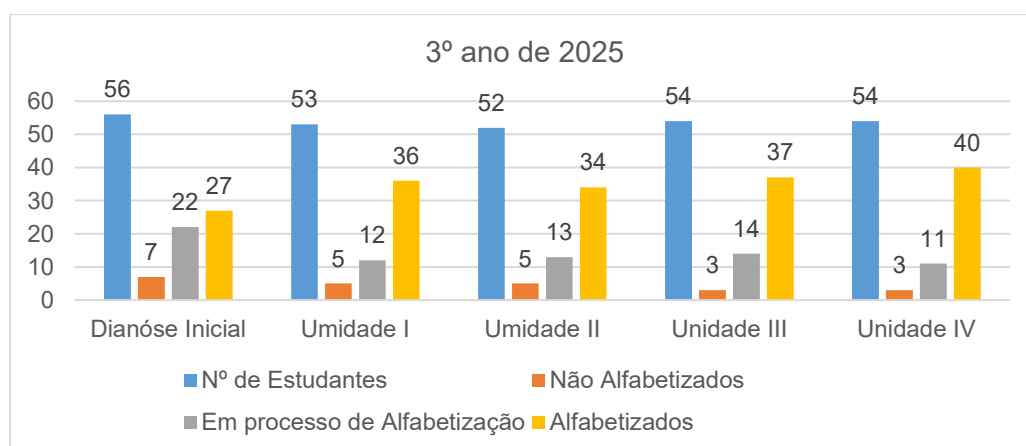
É oportuno salientar, que a criança precisa dialogar com o processo de aprendizagem, e assim, construa e constitua este processo por completo. Fato, que era tido como impedimento, para este grupo de crianças que não acompanhavam o nível esperado para a turma. Logo, esta ficava a margem e era deixada para traz. Assim, o agrupamento por nível, devolveu a criança de ter uma participação ativa no processo de aprendizagem. Uma vez, que naquele ciclo estava se trabalhando, falando e desenvolvendo atividades condizentes com sua realidade. Assim,

trazendo a prática da “participação ativa da criança na aprendizagem” (Teberosky, 2020, p. 39). Assim, ela (criança) se sentirá acolhida e inserida em um ambiente propício para seu desenvolvimento e alfabetização.

O processo de evolução e qualificação nos procedimentos metodológicos direcionados a constituição da alfabetização, foram mensurados dos demais anos letivos. Será posto a seguir os resultados dos 3º anos.



Fonte: Coordenação Pedagógica da ECIMNC



Fonte: Coordenação Pedagógica da ECIMNC

Neste ponto específico, é pertinente se fazer uma ressalva quando se refere aos resultados e qualidade do processo de alfabetização nos anos seguintes. Pois, ao iniciar o ano letivo de 2024, o 3º ano, tinha um contingente de quase 34% de crianças não alfabetizadas, vale a observação que foi o ano de implantação do projeto. No ano seguinte, esse percentual caiu para 12,5%, logo, estes alunos, são egressos deste processo de reagrupamento por nível.

Tendo a premissa de que, o processo de construção do conhecimento se dá dentro da educação em um processo contínuo, e que cada ano/série se constitui como uma base para o ano/série seguinte, o Projeto traz esta lógica de continuidade, de preparação e integração entre as séries/anos. Assim, sendo amparado e fundamentado pelo Currículo de Pernambuco, quando traz como precedente a ideia de que,

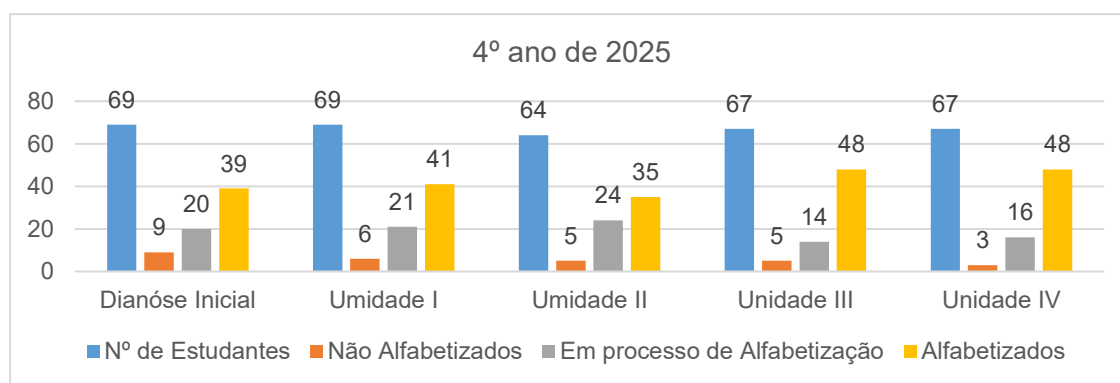
É preciso considerar o caráter progressivo entre as habilidades e competências já construídas e as que serão desenvolvidas, pois esse caráter progressivo corrobora a ideia de que o trabalho pedagógico deve acontecer de forma contínua e sem rupturas, garantindo aos estudantes um tempo maior de convívio escolar, mais oportunidades de aprender e, assim, assegurando-lhes uma construção de aprendizagem significativa e mais sólida (Pernambuco, 2019, p. 59).

Uma educação capaz de expressar este caráter formativo e progressivo, deve desenvolver um currículo integrado, interligado existindo sempre este elo dentro de todo o Ensino Fundamental. Assim, estando o processo de construção do conhecimento dentro de um sistema integral, sem rupturas.

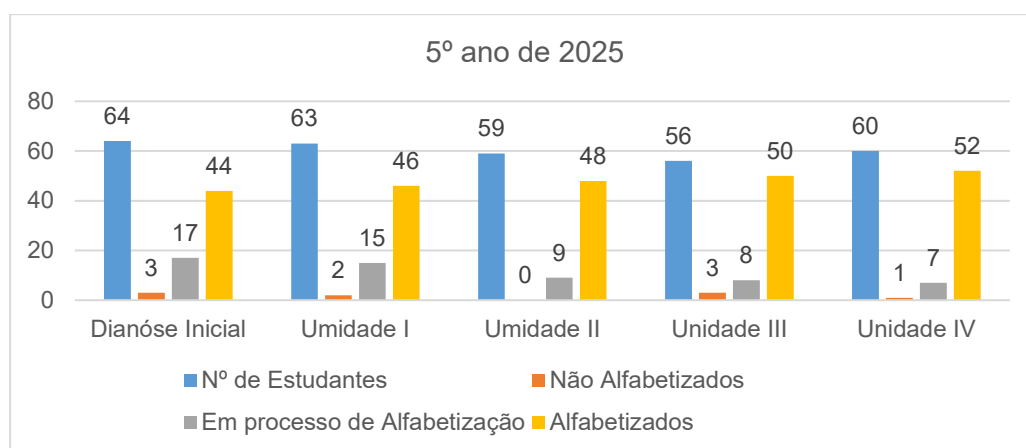
Seguindo esta ótica de continuidade e integridade dentro do processo formativo, no segundo ano de vigência do projeto, as práticas avançaram para os anos/séries seguinte. Logo, foi trabalhado o sistema de agrupamento do 1º ao 5º ano. Onde é possível perceber através das avaliações e acompanhamentos a evolução dentro de cada ano/série.

Os gráficos a seguir, mostram de fato, um resultado positivo, fruto de um trabalho de coordenação e atuação com objetivos claros e bem definidos. Todavia, os reflexos deste melhoramento nos índices de alunos alfabetizados, eleva não só a autoestima dos estudante, mas de todos os envolvidos no processo de construção deste belíssimo e frutífero trabalho.

10



Fonte: Coordenação Pedagógica da ECIMNC



Fonte: Coordenação Pedagógica da ECIMNC

Ao analisar os dados referente ao ano letivo de 2024, pode-se perceber as movimentações nos números de maneira positiva em todos os aspectos. Ao observar separadamente os dados dos alunos alfabetizados do 4º ano, o ano letivo se inicia com 56,5% da turma alfabetizada, chegando ao término da VI Unidade com 72,6%, logo, tendo uma elevação de pouco mais de 16% no número de estudante alfabetizados. Ao se observar a outra extremidade, ne inicia com um percentual de 13% de estudantes não alfabetizados, terminando o ano letivo com um pouco mais de 4%, assim, tendo uma redução de mais de 8% no número de estudantes não alfabetizados.

11

A mesma movimentação se observa na turma do 5º ano, quando se inicia o ano letivo com 68,75% dos estudantes alfabetizados, e termina com 86,65%, tendo um ganho de 17,90% de alunos alfabetizados. Na outra ponta, mesma movimentação positiva é observada, pois, inicia o ano com 4,70% dos estudantes não alfabetizados, terminando com apenas 1,45%.

Assim, a relação entre pares (estudantes com mesmo nível) favorece a aprendizagem. Teberosky (2020) corrobora ao dizer que as relações interpessoais e as intervenções com direcionamentos, vai culminar em uma construção do processo ensino aprendizagem significativo em sua vida. Logo, é o que de fato acontece na prática do projeto – intervenção pontual e direcionada focada no desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização consiste em um processo complexo, abstruso e que requer dedicação, metodologia, práticas pedagógicas que dialogue com o nível em a criança se encontre para se obter resultados. Logo, requer do docente, da coordenação pedagógica, da escola como um todo

uma atenção diferenciada e ações pontuais que venha transformar esta criança em uma ser alfabetizada.

Diante desta complexidade e dos desafios impostos pelo processo de alfabetização, a coordenação pedagógica ao trazer para se e dividir o fardo com os docentes a responsabilidade de alfabetizar estas crianças, acaba que revolucionando o jeito de se trabalhar o pedagógico dentro do contexto da alfabetização dentro da unidade de ensino.

Ao implantar o agrupamento por nível dentro de um sistema arcaico, e tradicional de ensino, a coordenação ultrapassa barreiras e passa a enxergar a solução para o problema, dentro do mesmo sistema. Todavia, ao se valer desta prática, o alunado começa se encontrar, a se reconhecer dentro de um processo que “fale a sua língua”, que esteja focado e direcionado a ajudar estes a progredirem, a trazer todos ao centro do processo de ensino aprendizagem. É proporcionar uma educação com equidade, respeito, inclusão e dignidade a pessoa humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional De Educação - Pne e dá outras providências. D.O.U de 26/06/2014, pág. Nº 1. Brasília – DF. 2014. Disponível em: << L13005>> Acessado em: 16/12/2025

BRASIL, Lei Nº 15.247, de 31 de outubro de 2025. Dispõe sobre o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (Compromisso). D.O.U de 03/11/2025, pág. nº 5. Brasília – DF. 2025. Disponível em: << L15247>> Acessado em: 16/12/2025.

BRASIL, PL Nº 2.614/2024. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2024-2034. Brasília – DF. S/D. Disponível em: << pl-26142-24>> Acessado em: 16/12/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Ferreiro, Emilia. Alfabetização em processo [livro eletrônico] - São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <<Alfabetização Em Processo Emilia Ferreiro.pdf>> Acessado em: 09/01/2026

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. 2^o. Ed. - São Paulo: Editora e livraria Paulo Freire, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Léia Frota. MARTINS, Elaine Cristina da Silva. Alfabetização e letramento: possibilidades e/ou limites dos documentos curriculares municipais [livro eletrônico]. - 1.ed. - Curitiba-PR, Editora Bagai, 2024, 91p. E-Book. Disponível em: << Alfabetização e Letramento.pdf>> Acessado em: 22/12/2025

MARTINS FILHO, Altino José et al. Alfabetização e letramento: caderno pedagógico - Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2012.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PEREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. Metodologia da pesquisa científica - 1. ed. - Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 1 e-book. Disponível em: <<Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf>> Acessado em: 18/12/2025

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: ensino fundamental / Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Ana Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório; apresentação Frederico da Costa Amâncio, Maria Elza da Silva. - Recife: A Secretaria, 2019.

13

ROBAINA, José Vicente Lima et al (Org.) Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências [recurso eletrônico] - 1.ed. - Curitiba, PR: Bagai, 2021. E-book. Disponível em: << Editora BAGAI - Fundamentos Tericos e Metodologicos.pdf>> Acessado em: 18/12/2025.

SOARES, Magda. Alfalettar: toda criança pode aprender a ler e escrever. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021

TEBEROSKY, Ana. Palavras às professoras que ensinam a ler e escrever [livro eletrônico] - 1. ed. - São Paulo: Editora Moderna, 2020. Disponível em: << palavrasasprofessoras.pdf>> Acessado em: 09/01/2026